

**O ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA  
BOLSISTA DO PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A  
DOCÊNCIA (PEDAGOGIA – URCA)**

**Francisca Nayara Pereira da Silva**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA

[pereiranaysilva@gmail.com](mailto:pereiranaysilva@gmail.com)

**Francisco Roberto Brito da Cunha**

Professor Mestre da Universidade Regional do Cariri- URCA

[frobertobrito@hotmail.com](mailto:frobertobrito@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as intervenções matemáticas realizadas pelas bolsistas do PIBID Pedagogia nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública em Crato – CE. As intervenções foram desenvolvidas a partir das dificuldades dos alunos, que foram percebidas através de um diagnóstico realizado com os mesmos e com suas respectivas professoras. A metodologia foi pautada numa abordagem qualitativa, utilizando fontes bibliográficas e de campo, através do método da pesquisa ação segundo David (2005). A fundamentação teórica foi subsidiada em Kamii (2012), dentre outros. Como resultado, possibilitamos o contato direto dos alunos com a resolução de problemas matemáticos através de jogos pedagógicos. Levamos para sala de aula materiais concretos e jogos que faziam parte do cotidiano dos alunos e assim, pudemos perceber que o envolvimento e aprendizado deles foram bem mais significativos. Podemos concluir então, que conseguimos finalizar satisfatoriamente as intervenções e alcançar boa parte dos objetivos almejados.

**Palavras Chave:** Matemática. Ensino. Aprendizado. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID.

**Introdução**

O trabalho em questão vem discutir sobre o ensino da matemática no Ensino Fundamental de uma escola Pública Municipal, localizada na cidade de Crato – CE, na qual atuam bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID Pedagogia. Essa discussão será feita, a partir de algumas intervenções realizadas em sala, nas turmas do 1º ao 5º ano.

O trabalho foi desenvolvido através de intervenções lúdico-pedagógicas voltadas para a disciplina de matemática, a partir das dificuldades dos alunos diagnosticadas por meio de entrevistas feitas com os mesmos e com seus respectivos professores.

Quando se fala no ensino da matemática é normal ouvir os alunos se queixarem. Mas qual seria o motivo? Seria pelo fato de as crianças ouvirem que a matemática é difícil? Ou pelo fato dos conteúdos introduzidos em sala não terem relação com suas vivências diárias? Estas indagações se tornam os motivos pelos quais é importante se trabalhar de forma mais aprofundada e lúdica essa disciplina.

Porém, mesmo com todas as dificuldades e resistências encontradas no ensino de matemática, tivemos como objetivo: Refletir sobre o surgimento dos números e sobre as primeiras formas de contagens; Discutir a importância dos números em nosso cotidiano; Possibilitar o contato com a resolução de problemas matemáticos através de bingo, dentre outros.

### **Desenvolvimento**

Como já abordado anteriormente, não é fácil trabalhar a disciplina de Matemática em virtude dos estereótipos apresentados por muitos alunos e até mesmo por alguns educadores. Porém, não se pode negar a necessidade de trabalhar essa disciplina fundamental na formação do educando na medida em que a matemática está presente em quase todos os momentos do seu dia a dia.

A metodologia deste trabalho está pautada em uma abordagem qualitativa segundo Minayo (2013, p. 21), na qual “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, como um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados [...]”. Onde, foram utilizadas fontes bibliográficas e de campo, através do método da pesquisa-ação. Sendo esse método de pesquisa-ação descrito por David (2005, p. 445 e 446) como:

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhor de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

Ainda discutindo as dificuldades de se trabalhar a disciplina de matemática nas escolas, surge os seguintes questionamentos: Onde estaria o problema? Será que os alunos já entram na escola com certa resistência quanto à matemática?

Então, diante do exposto e mesmo sabendo de todas as dificuldades encontradas, nos propomos ao desafio de trabalhar a disciplina de Matemática nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, de forma lúdica, prazerosa e significativa para as crianças. Foi isso que as bolsistas fizeram. E como diz Kamii (2012, p. 18), em seu livro “A criança progride na construção do

conhecimento lógico matemático pela coordenação das relações simples que anteriormente ela criou entre os objetos”.

Antes de partirmos para as intervenções práticas em sala de aula, iniciamos um diagnóstico realizado na escola, a partir de entrevistas aplicadas com os (as) professores (as) de matemática do 1º ao 5º ano e com alguns alunos. Fizemos um estudo teórico entre as bolsistas, que acontecia nas quartas-feiras. Todos adquiriram o livro “A criança e o número” da autora Kamii (2012). Como já sabíamos das maiores dificuldades dos alunos, partimos para o planejamento das atividades, em consonância com a teoria, que seriam desenvolvidas. Fizemos então, dois planejamentos, onde um atenderia as crianças de 1º ao 3º ano e o outro que atenderia as turmas de 4º e 5º ano.

Será que a matemática sempre existiu na humanidade? Foi com esse questionamento que iniciamos nossas intervenções. A partir daí, obtivemos várias respostas dos educandos.

Após os questionamentos e discussões acerca do tema, passamos um vídeo para os alunos abordando a existência dos números e no decorrer dele, foram surgindo várias discussões. Trouxemos também para a sala, alguns objetos que representavam o surgimento dos números para que eles pudessem ter contato com os mesmos e manuseá-los como, por exemplo: alguns gravetos e pedrinhas.

Como trabalhamos com diferentes turmas, utilizamos dois vídeos, de acordo com a faixa etária dos alunos, que abordavam o mesmo assunto, só que em linguagem diferente. As atividades também eram diferenciadas e foram realizadas de acordo com o tema, dentre elas estão: “Jogo da Batalha Naval”, onde no mesmo continha algumas operações e perguntas relacionadas ao vídeo; “Jogo da Trilha” e um bingo das operações, o qual as crianças recebiam uma cartela com os resultados e uma folha para rascunhos.

Ao fim das intervenções, percebeu-se que todos se envolveram e aprenderam bastante, pois levamos para eles material concreto e que tinham alguma relação com o dia a dia de cada um de acordo com Kamii (2012). Possibilitamos assim a aprendizagem de como se deu o surgimento dos números e entendimento que eles estão presentes em tudo no nosso cotidiano.

## **Conclusão**

Diante do que foi abordado no decorrer do trabalho, podemos concluir que mesmo com as dificuldades encontradas durante as intervenções, conseguimos finalizar com êxito as atividades desenvolvidas e alcançar a maioria dos objetivos almejados.

Como abordado no decorrer do trabalho, não é fácil lidar com a disciplina de matemática. Porém, a forma como levamos as atividades relacionadas à disciplina, de acordo com nosso estudo teórico, fez com que eles se envolvessem e quisessem participar, percebendo a importância da matemática em nosso dia a dia.

Conclui-se então, que na maioria das vezes não é a própria matemática que é “chata” como dizem os alunos, mas sim, a forma como é trabalhada em sala. Pois são diversas as maneiras pelas quais podemos ensinar. Podemos dizer ainda, que a forma como expomos e exploramos o conteúdo com os alunos, foi simples, não exigindo muitos recursos financeiros e mesmo assim, percebemos que foi bem significativo e trouxe grande aprendizado para todos, inclusive para as próprias bolsistas.

### **Referências**

DAVID, F.R. Educação e Pesquisa. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf). Acesso em 23 set. 2005.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos; Trad. Regina A. de Assis. – 39. Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2013.